

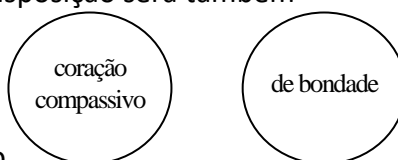
LIÇÃO 7 – CULTIVE A PACIÊNCIA
Colossenses 3.12-13

PARA ENTENDER A PASSAGEM

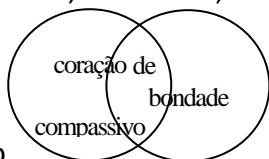
12-13. Revistam-se, portanto, como eleitos de Deus, santos e amados. “Revistam-se” é repetição do verso 10. E a palavra “portanto” significa (ampliando o seu sentido): “Já que em princípio vocês receberam a Cristo em seu coração, *sejam, portanto*, na prática – sim, *plenamente* – o que têm professado ser, e o que eu, Paulo, na realidade creio que começaram a ser”. Sejam “como eleitos de Deus” [...] “A eleição afeta a vida em todas as suas fases; não é abstrata. Apesar de pertencer ao mandado de Deus desde a eternidade, ela se torna uma força dinâmica no coração e vida dos filhos de Deus. Produz frutos. É uma eleição não somente *para a salvação*, mas definitivamente também *para o serviço* (como um elo da corrente). Tem como objetivo final a glória de Deus e a obra do seu deleite” (Ef 1.4-6).

Em oposição à expressão “eleitos de Deus”, encontram-se as atribuições “santos e amados”. Como eleitos de Deus, esses indivíduos, tanto individual quanto coletivamente, sendo verdadeiros crentes, são *santos*, isto é, “separados” para o Senhor e sua obra. Foram isentos da culpa de seus pecados pelo sangue de Cristo, e estão sendo libertos, mais e mais, da imundície do pecado, e renovados segundo a imagem de Deus. Além disso, são “amados”, e isso, *especialmente* por Deus (1Ts 1.4; cf. 2Ts 4.13).

Assim, as designações qualificativas de honra aplicadas outrora ao povo da antiga Aliança de Israel (veja 1Pe 2.9; depois Is 5.1; Os 2.23; cf. Rm 9.25) são aqui empregadas para os membros da igreja da nova dispensação. A igreja é o novo Israel. Paulo prossegue: [Revistam-se] **de coração compassivo, de bondade, humildade, mansidão, longanimidade**. Evidencia-se de imediato que essas qualidades se sobrepõem. Uma pessoa de “coração compassivo” será também “bondosa”. Uma que for modesta ou humilde em disposição será também



“mansa”, etc. Assim, isso seria incorreto



Isso porém, isso expressa realidade e assim para com os outros. A expressão *coração compassivo*¹ indica um sentimento muito profundo, “um anseio com a afeição profunda de Cristo Jesus” (Fp 1.8). Quanto à profundidade deste sentimento, lembra-nos a reação de José ao ver Benjamim (Gn 43.30), ou ao se dar a conhecer a seus irmãos (Gn 45.1-4). Outro exemplo seria a terna relação entre Davi e Jônatas (1Sm 18.1; 20.4,17).

A próxima qualidade é a *bondade*. Essa é a benevolência do coração conferida pelo Espírito, oposta a *malícia*, ou *perversidade*, mencionada no v.8. Por meio da bondade, os primeiros cristãos se recomendavam uns aos outros (2Co 6.6). Deus é também bondoso (Rm 2.4; cf. 11.22), e somos exortados a nos tornar como ele nesse aspecto (Lc 6.35). As mesmas pessoas já mencionadas em relação a “coração compassivo” servem para exemplificar a “bondade humana”. A fim de evitar

¹ Para discussão da palavra usada no original, veja CNT em Filipenses 1.8, nota de rodapé 39, sobre a “terna misericórdia”.

repetição, acrescentamos o Bom Samaritano da conhecida parábola (Lc 10.25-37), Barnabé (At 4.36-37; 15.37) e o próprio apóstolo Paulo (1Ts 2.7-12).

Humildade – virtude desprezada pelos pagãos (como notado anteriormente) – é também mencionada como uma qualidade que os crentes devem se esforçar mais e mais por adquirir. A pessoa que é bondosa para com os outros geralmente não possui um conceito muito elevado de si mesma. Numa igreja onde cada membro considera o outro superior a si mesmo (Fp 2.3), desponta um estado de contentamento. É claro que não existe algo tal como “humildade dissimulada” (veja a respeito em 2.18,23). Bons exemplos de humildade seriam: o centurião que disse: “Não sou digno de que entres debaixo do meu teto” (Lc 7.6), e o publicano que, na admirável parábola, derrama seu coração e exclama: “Deus, seja misericordioso para comigo, pecador” (Lc 18.13). No entanto, de acordo com todo o contexto, o que Paulo tem em mente é a modéstia na apreciação em relação ao *próximo*, especialmente aos *irmãos crentes*. Naturalmente que essas duas – humildade para com Deus e a mesma disposição para com os homens – longe de serem mutuamente exclusivas, seguem de mãos dadas.

A *mansidão*, mencionada a seguir, definitivamente não é fraqueza ou oscilação, uma característica da pessoa que está pronta a se curvar ante qualquer brisa. É submissão sob provocação, a disposição de *sofrer* injúria em vez de *praticá-la*. Moisés é um exemplo marcante (Nm 12.3).

A *longanimidade* caracteriza a pessoa que, diante daqueles que a molestam, mostra paciência, recusando-se a ceder à violência ou a explosões de raiva. Nos escritos de Paulo, ela é ligada a virtudes tais como benignidade, misericórdia, amor, bondade, compaixão, mansidão, humildade, tolerância e um espírito de perdão (Rm 2.4; Gl 5.22; Ef 4.2; Cl 3.12-13). Diferente da *perseverança*, a *longanimidade* não é apenas humana, mas é também um atributo divino. É atribuída a Deus (Rm 2.4; 9.22), a Cristo (1Tm 1.16), bem como ao homem (2Co 6.6; Gl 5.22; Ef 4.2; Cl 3.12-13; 2Tm 4.2). Outra diferença é que a longanimidade é manifestada na atitude da pessoa, *não* a coisas, mas a pessoas. Consideradas como virtudes humanas, tanto a perseverança como a longanimidade são dádivas divinas (Rm 15.6; Gl 5.22), e ambas são inspiradas pela esperança, pela confiança no cumprimento das promessas de Deus (Rm 8.25; 1Ts 1.3; 2Tm 4.2,8; Hb 6.12).

Que herói longânimo foi Jeremias durante o seu longo período de atividade profética. Pense também em Oseias que, em lugar de rejeitar sua esposa infiel, encara a contínua vergonha, redime Gomer com quinze peças de prata e um ômer de cevada, e misericordiosamente restaura a sua posição de honra.²

Continuando: **suportando uns aos outros**. Os colossenses são incentivados a suportar uns aos outros em amor (cf. Ef 4.2). Paulo pode dizer: “quando perseguidos, suportamos” (1Co 4.12). Vem-nos à mente o exemplo de Jó (Tg 5.11). Paulo ajunta: **e perdando³ uns aos outros, se alguém tiver algum motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor⁴ os perdoou, assim façam vocês**. A respeito do perdão divino, veja comentário em 2.13. Quando na terra, Cristo ensinou seus discípulos a orar: “Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos os nossos devedores” (Mt 6.12). É possível que a expressão “assim como o Senhor os perdoou, assim façam também” seja um eco consciente da citada petição da Oração do Senhor, demonstrando que Paulo conhecia essa oração. De qualquer forma, é idêntica em espírito e significado. Jesus havia também instruído Pedro a perdoar “não sete vezes, mas setenta vezes sete” (Mt 18.22), e

² É claro que isso é verdade apenas se “a esposa da prostituição”, a saber, Gomer (Os 1.2,3) for identificada com a “adúltera” mencionada em Oseias 3.1-3.

³ Novamente é usada aqui a forma do verbo χαρίζομαι como em 2.13. Ela ressalta o caráter pleno e gracioso do perdão. O substantivo ἄφεσις usado em Colossenses 1.14 e Efésios 1.7 (cf. o verbo ἀφίημι, *deixar* ir, mandar embora) coloca grande ênfase no pensamento de que o pecado é completamente *dispensado* (cf. Sl 103.12).

⁴ As variantes textuais aqui são “Deus”, “Deus em Cristo” (bem semelhante a Ef 4.32), e “Cristo”. O apoio textual para a tradução “o Senhor” é, no entanto, claramente o mais forte. Com base em Colossenses 1.13-14 e 2.13 (confira a explicação destas passagens), a referência é a Deus e não a Cristo, embora a diferença seja menor. Quando Deus perdoa, ele assim o faz “em Cristo” (Ef 4.32; cf. Mt 18.35).

acrescentou uma comovente parábola finalizando com as palavras: “assim também lhes fará meu Pai celestial, se cada um de vocês não perdoar no coração a seu irmão” (Mt 18.35; cf. Mc 11.25). Além disso, o Senhor havia sublinhado esses preceitos pelo seu próprio exemplo. Quando crucificado, ele implorara: “Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem” (Lc 23.34). Quando Estevão, ao ser apedrejado até à morte, orou: “Senhor, não lhes imputes esse pecado”, estava seguindo o exemplo de Cristo.

Essa seria a hora apropriada para chamar a atenção para o fato de que Paulo, aqui, liga suas admoestações à pessoa e obra de Cristo, como também foi indicado em referência a Colossenses 1.28. Veja as três colunas no final deste artigo. As qualidades que, segundo os ensinamentos de Paulo aqui, marcam o novo homem são também atribuídas a *Cristo*. Com respeito a seu “coração compassivo” e sua bondade, veja Mateus 9.36; 14.14; 15.32; 20.34. Sua humildade e mansidão são exemplificadas em Mateus 11.29; 21.5; João 13.1-15; Filipenses 2.8; sua longanimidade e paciência ou tolerância, em Mateus 17.17; João 14.9; 1Pedro 2.23; e seu espírito perdoador, em Mateus 9.2; Lucas 7.47; 23.34. Assim, quando um crente manifesta essas virtudes no seu relacionamento com o próximo, ele “se revestiu” de Cristo (Rm 13.14). E é reconfortante saber que aquele que vê a Cristo vê o Pai (Jo 14.9; cf. 1.18), e aquele que é imitador de Cristo (1Co 11.1; 1Ts 1.6) é também imitador de Deus (Ef 5.1).

Referência	Admoestação em essência	Ligação ao ensino concernente à pessoa e obra de Cristo
Rm 15.2-3	Agradar ao próximo	“pois também Cristo não agradou-se a si mesmo.”
Rm 15.7	Dar as boas-vindas uns aos outros. (Acolher um ao outro.)	“assim como Cristo também os acolheu [recebeu].”
2Co 8.7-9	Enriquecer-se na graça de dar aos necessitados	“pois vocês conhecem a graça de nosso Senhor Jesus Cristo que, sendo rico, se fez pobre por causa de vocês, para que, pela sua pobreza, vocês se tornassem ricos.”
Ef 5.2	Andar em amor	“assim como Cristo também nos amou e se deu por nós.”
Fp 2.3-8	Ser humilde e abnegado	“essa disposição que houve também em Cristo Jesus que... se esvaziou... tomou a forma de servo... se humilhou e se tornou obediente até a morte; sim, morte de cruz.”
Cl 3.13	Perdoar	“assim como Cristo os perdoou.”

Comentário do NT – 1 e 2 Tessalonicenses, Colossenses e Filemom, Simon J. Kistemaker, Cultura Cristã